



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS JOÃO PESSOA
DIRETORIA DE ENSINO SUPERIOR
UNIDADE ACADÊMICA DE GESTÃO E NEGÓCIOS
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

JOÁNDERSON DE ALBUQUERQUE CORDEIRO

FELICIDADE, SATISFAÇÃO E EQUILÍBRIO FINANCEIRO

**João Pessoa
2022**

JOÁNDERSON DE ALBUQUERQUE CORDEIRO

FELICIDADE, SATISFAÇÃO E EQUILÍBRIO FINANCEIRO



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), curso Superior de Bacharelado em Administração, como requisito institucional para a obtenção do Grau de Bacharel(a) em **ADMINISTRAÇÃO**.

Orientador(a): Dr. Odilon Saturnino Silva Neto

**JOÃO PESSOA
2022**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Nilo Peçanha do IFPB, *campus* João Pessoa

C794f	Cordeiro, Joánderon Albuquerque. Felicidade, satisfação e equilíbrio financeiro / Joánderon de Albuquerque Cordeiro. – 2022. 56 f. : il. TCC (Graduação – Bacharelado em Administração) – Instituto Federal de Educação da Paraíba / Unidade Acadêmica de Gestão e Negócios, 2022. Orientação : Prof ^o D.r Odilon Saturnino Silva Neto. 1. Alfabetização financeira - equilíbrio. 2. Felicidade. 3. Comportamento financeiro - orçamento. 4. Satisfação. 5. Economia doméstica. I. Título. CDU 64.031(043)
-------	---

Elaboração: Lucrecia Camilo de Lima – Bibliotecária CRB 15/132



INSTITUTO FEDERAL
Paraíba

CAMPUS JOÃO PESSOA
SECRETARIA ACADEMICA - CAMPUS JOAO PESSOA

PARECER 68/2022 - SAC/DDE/DG/JP/REITORIA/IFPB

Em 16 de dezembro de 2022.

FOLHA DE APROVAÇÃO

JOANDERSON DE ALBUQUERQUE CORDEIRO

Matrícula: 20172460064

Felicidade e Equilíbrio Financeiro

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO apresentado em 14/12/2022

no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Curso Superior de Bacharelado em Administração, como requisito institucional para a obtenção do Grau de Bacharel(a) em **ADMINISTRAÇÃO**.

Resultado: APROVADO

BANCA EXAMINADORA:

(assinaturas eletrônicas via SUAP)

Odilon Saturnino Silva Neto (IFPB)

Orientador(a)

Rebeca Cordeiro da Cunha Araújo (IFPB)

Examinador(a) interno(a)

Glauco Barbosa de Araújo (IFPB)

Examinador(a) interno(a)

Documento assinado eletronicamente por:

- **Odilon Saturnino Silva Neto**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 16/12/2022 19:59:02.
- **Rebeca Cordeiro da Cunha Araújo**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 16/12/2022 20:31:25.
- **Glauco Barbosa de Araújo**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 19/12/2022 18:13:55.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 16/12/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código: 368411
Verificador: 82245b0d21
Código de Autenticação:



NOSSA MISSÃO: Ofertar a educação profissional, tecnológica e humanística em todos os seus níveis e modalidades por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, na perspectiva de contribuir na formação de cidadãos para atuarem no mundo do trabalho e na construção de uma sociedade inclusiva, justa, sustentável e democrática.

VALORES E PRINCÍPIOS: Ética, Desenvolvimento Humano, Inovação, Qualidade e Excelência, Transparência, Respeito, Compromisso Social e Ambiental.

RESUMO

Este estudo verificou o impacto da educação financeira relacionada a felicidade e a satisfação dos indivíduos. Esse interesse surge frente ao cenário econômico completamente desestabilizado, resultante de uma pandemia mundial, a COVID-19. Para desenvolvimento deste, abordamos os seguintes objetivos específicos: verificar o nível de felicidade das pessoas com a vida e o trabalho; identificar o nível de satisfação das pessoas com a vida e o trabalho; correlacionar o nível de felicidade e satisfação com o equilíbrio financeiro. Sua abordagem qualitativa, sendo do tipo descritivo. O tipo de método utilizado para esta pesquisa foi o dedutivo. Os principais resultados obtidos foram a relação da felicidade (prazer e propósito) e satisfação com a vida, quando comparados ao equilíbrio financeiro. Percebemos que quando o equilíbrio financeiro era positivo as pessoas diziam ser mais felizes e satisfeitas com a vida, e quando o equilíbrio financeiro era negativo as pessoas declaravam ser menos felizes e satisfeitas com a vida. Concluimos diagnosticando que na maioria dos casos a educação financeira está relacionada a felicidade e a satisfação dos indivíduos, tendo em vista que quando as pessoas conseguem administrar bem o seu orçamento, podem sentir maior satisfação e felicidade quando correlacionadas ao equilíbrio financeiro.

Palavras-chave: Equilíbrio Financeiro. Felicidade: Prazer e Propósito. Satisfação com a vida. Comportamento Financeiro.

ABSTRACT

This study verified the impact of financial education related to happiness and satisfaction of individuals. This interest arises in the face of the completely destabilized economic scenario, resulting from a worldwide pandemic, COVID-19. To develop this, we approach the following specific objectives: to verify people's level of happiness with life and work; identify people's level of satisfaction with life and work; correlate the level of happiness and satisfaction with financial balance. Its qualitative approach, being of the descriptive type. The type of method used for this research was deductive. The main results obtained were the relationship of happiness (pleasure and purpose) and satisfaction with life, when compared to financial balance. We noticed that when the financial balance was positive, people said they were happier and more satisfied with life, and when the financial balance was negative, people said they were less happy and satisfied with life. We conclude by diagnosing that in most cases financial education is related to happiness and satisfaction of individuals, considering that when people manage their budget well, they can feel greater satisfaction and happiness when correlated to financial balance.

Keywords: Financial balance. Happiness: Pleasure and Purpose. Satisfaction with life. Financial Behavior

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Taxa de analfabetismo entre pessoas de 15 anos ou mais de idade (2019).....	12
--	----

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Gráficos de identificação da amostra.....	25
TABELA 2: Satisfação com a vida.....	27
TABELA 3: Felicidade: Prazer.....	28
TABELA 4: Felicidade: Propósito.....	30
TABELA 5: Satisfação com o trabalho (Grau de importância).....	31
TABELA 6: Satisfação com o trabalho (Percepção).....	32
TABELA 7: Escala de comprometimento de renda mensal.....	33
TABELA 8: Comportamento Financeiro (Gasto com Habitação).....	34
TABELA 9: Comportamento Financeiro (Gasto com Lazer).....	35
TABELA 10: Comportamento Financeiro (Gasto com Educação).....	35
TABELA 11: Comportamento Financeiro (Gasto com mobilidade).....	36
TABELA 12: Comportamento Financeiro (Gasto com Saúde).....	37
TABELA 13: Comportamento Financeiro: Outros Gastos.....	38
TABELA 14: Comportamento Financeiro: Dívidas.....	38
TABELA 15: Comportamento Financeiro: Meios de Pagamento.....	39
TABELA 16: Gráficos de Correlação da Felicidade e Satisfação com Equilíbrio Financeiro.....	40

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IFPB: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba

FGV: Fundação Getúlio Vargas

PIB: Produto Interno Bruto

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PNAD Contínua: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

NCPI: Núcleo Ciência Pela Infância

OCDE: Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

QVT: Qualidade de Vida no Trabalho

FEBRABAN: Federação Brasileira de Bancos

CNC: Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo

POF: Pesquisa de Orçamentos Familiares

SPC: Serviço de Proteção ao Crédito

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA	12
2.2 FELICIDADE E SATISFAÇÃO	15
2.3 APLICAÇÃO DA RELAÇÃO ENTRE A FELICIDADE E O EQUILÍBRIO FINANCEIRO	18
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	21
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	21
3.2 UNIVERSO, AMOSTRAGEM E AMOSTRA	21
3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	22
3.4 PERSPECTIVA DE ANÁLISE DE DADOS	23
4 ANÁLISE DE DADOS	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	44

1 INTRODUÇÃO

A administração do orçamento familiar tem sido uma temática muito abordada desde meados de 2020. Diante de um cenário econômico completamente desestabilizado, frente a pandemia da COVID-19, que ainda assola e amedronta o povo brasileiro, a população precisou se reinventar, criar hábitos, comportamentos que levassem a enxugar o orçamento familiar a ponto de que as despesas fossem supridas.

De acordo com a FGV – Fundação Getúlio Vargas, o índice de desemprego acelerou de 11,4% em 2019 para 13,5% em 2020, causando um impacto de cerca de mais de 7,3 milhões de desempregados em um ano. Diante de um cenário de subutilização da mão-de-obra, onde a população estava disponível para trabalhar, mas o que era oferecido não supria a carga horária desejada, e até mesmo a própria desocupação, provocou nessas pessoas o desejo de procurar uma renda alternativa para a sustentação da família, e esses proventos se deram através de vendas de comidas porta-a-porta, pelo *instagram* e trabalho em delivery entregando mercadoria através de aplicativos, como por exemplo *ifood* e *uber eats*.

Entretanto, qual a melhor maneira de enfrentar o desemprego? Qual alternativa pode ser utilizada como um caminho a ser percorrido até encontrar um novo emprego e assim voltar a suprir as necessidades básicas da família? É diante desse cenário que precisamos saber como inserir a educação financeira dentro do núcleo familiar, e a partir disso, perceber quais os benefícios de uma vida financeira bem administrada.

Estar desempregado é combustível para a fragilização da nossa saúde física e mental, é por isso que nesse primeiro momento cuidar da saúde é primordial. Não podendo esquecer que esse é um momento propício para fazer um planejamento familiar e economizar dinheiro até conseguir uma nova recolocação no mercado de trabalho.

Porém, vivemos em um país onde a economia não apresenta muita segurança, pois não temos estabilidade econômica e a inflação tem muita oscilação diante de diversos eventos ocorridos nas áreas políticas e socioculturais. Percebemos isso ao analisar a evolução do PIB – Produto Interno Bruto, quando em 2010 o PIB variou

para cima 7,53%. Com a crise política ocorrida no Governo de Dilma Rousseff, quando em 2015 e 2016 o PIB retraiu para -3,55% e -3,31%, respectivamente, tendo um crescimento de 4,6% no segundo ano (2021) de Pandemia da Covid-19, conforme divulgado pelo site GAZETA DO POVO (2021). E é por isso que precisamos estar preparados para enfrentar uma crise econômica sem ser muito impactado. Muitas famílias hoje passam dificuldades por não saberem se organizar financeiramente, gastam de forma desregrada, sem acompanhar a evolução de suas dívidas, e quando menos se espera estão completamente endividadas a ponto de não conseguir arcar com o ônus das suas decisões.

A Agência Brasil (2022), publicou que no primeiro semestre de 2022, a proporção de famílias com dívidas a vencer bateu 77,3%, percentual superior, comparado aos meses do ano anterior. Isso mostra que o perfil comportamental da população brasileira não sabe administrar bem seu orçamento familiar, para que consiga estar preparado para superar uma crise comparada à provocada pela pandemia da Covid-19.

Diante disso, este estudo tem como objetivo geral investigar a relação entre a felicidade e a satisfação dos indivíduos com o equilíbrio financeiro no gerenciamento do orçamento doméstico. Para isso abordaremos os seguintes objetivos específicos: verificar o nível de felicidade das pessoas com a vida e o trabalho; identificar o nível de satisfação das pessoas com a vida e o trabalho; correlacionar o nível de felicidade e satisfação com o equilíbrio financeiro.

A ideia de mergulhar nessa temática partiu do pressuposto de que muitas famílias hoje vivem endividadas e infelizes por não saber administrar bem suas finanças. Dessa forma, esse estudo é útil para o autor, pois a realização dessa pesquisa ajudará a compreender como tem sido o comportamento das pessoas e das famílias diante das suas finanças. A área da Administração também será beneficiada com esse estudo, pois poderá a partir dos seus resultados, traçar novas metodologias de ensino, de modo a beneficiar os alunos do curso de Bacharelado em Administração a ajudar na organização de suas próprias finanças e de suas famílias. Por fim, essa pesquisa é importante para a sociedade, pois muitas famílias a partir desse estudo poderão se reorganizar financeiramente, sair do vermelho, do caos do endividamento desenfreado e começar a usufruir de sua liberdade financeira. Diante

disso, nos questionamos: como a educação financeira está relacionada ao bem-estar, a felicidade e a satisfação dos indivíduos?

Estruturalmente esse estudo será composto por três momentos. A primeira parte refere-se à introdução, na qual foi abordada uma breve apresentação da temática e composição do artigo. No segundo momento faremos uma discussão baseado em algumas teorias, metodologias e por fim apresentaremos os resultados obtidos a partir dessa pesquisa e as considerações finais.

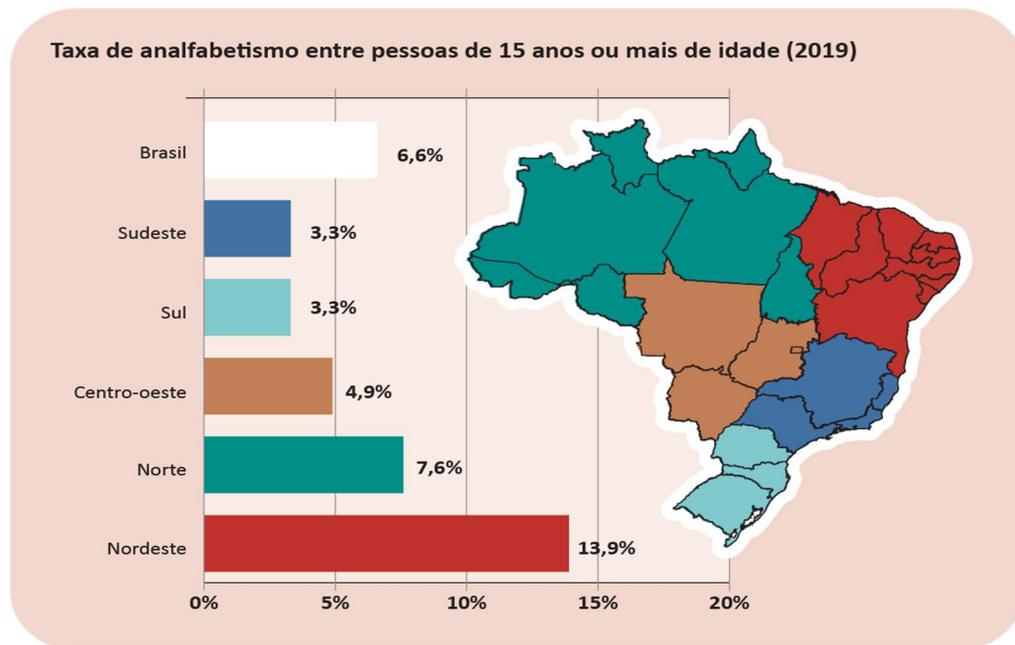
2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA

A alfabetização, sendo percebida de forma isolada, é o mecanismo de ensinar as pessoas a ler e escrever. De fato, no Brasil temos um alto índice de analfabetismo, onde uma parcela significativa da população não sabe realizar uma leitura básica e escrever o próprio nome.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE (2019), no **Brasil**, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) **2019**, a taxa de **analfabetismo** das pessoas de 15 anos ou mais de idade foi estimada em 6,6% (11 milhões de analfabetos).

FIGURA 1: Taxa de analfabetismo entre pessoas de 15 anos ou mais de idade (2019)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2019.

Fonte: IBGE

A alfabetização no Brasil não segue uma distribuição uniforme por todo território nacional, se olharmos para a imagem acima, iremos perceber que apesar do Nordeste ser atualmente um dos centros mais procurados por turistas, comparado ao norte do país, ele ocupa a maior taxa de analfabetismo no território brasileiro.

De acordo com Núcleo Ciência Pela Infância – NCPI (2018), a primeira infância é o período que compreende do nascimento aos primeiros seis anos de vida da criança. Esta etapa é fundamental para o desenvolvimento do ser humano. É por isso que as famílias devem ter um olhar mais atento para a educação das crianças nesses primeiros anos de vida, perceber o desenvolvimento, a inserção social e a capacidade intelectual que a criança consegue adquirir. Da mesma forma, os entes públicos devem investir de forma mais incisiva, visto que, esse é o tempo propício para o desenvolvimento intelectual, social e afetivo da criança que corroboraram na vida adulta para o alcance de seus objetivos e realização pessoal.

Segundo o NCPI (2018), evidências científicas mostram que o cérebro se desenvolve rapidamente nos primeiros anos de vida e é muito sensível aos cuidados e experiências vividas.

A alfabetização financeira segue o mesmo reflexo, tudo que apresentamos acima foi para destacar que não é possível ter conhecimento sobre finanças se na infância a criança não teve uma base educacional, cultural e afetiva. Como uma pessoa na vida adulta terá subsídios para uma educação financeira se lá atrás ele não teve a oportunidade de adquirir habilidades básicas como ler e escrever? É quase improvável uma pessoa na fase adulta conseguir administrar seus proventos, ou seja, seu salário, tudo aquilo que ele ganha se na fase inicial da vida não houve uma educação adequada. Diante disso, queremos apresentar a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), uma organização internacional fundada em 1961, com sede em Paris (França).

A OCDE em conjunto com o governo de países membros, promovem políticas sociais que melhorem a vida das pessoas, com o objetivo de estabelecer práticas que gerem frutos de prosperidade, igualdade, oportunidade e bem-estar para a população. É através do compartilhamento de experiências e analisando as políticas aplicadas uns dos outros que os parceiros da OCDE fazem suas recomendações de melhorias.

Composta por 38 países que reúnem as economias mais avançadas do mundo, as atividades de políticas públicas da OCDE contemplam áreas como: política econômica, governança pública, trabalho, ciência e tecnologia, governança corporativa, educação, meio ambiente, comércio, entre outras.

Que vem elencar alguns princípios e boas práticas acerca da educação financeira, sobre como conscientizar a população em geral a passar pelo processo de alfabetização, ou seja, de aprendizagem e formação, tendo o Brasil como um dos países parceiros estratégicos. Sabemos que quando o processo de Alfabetização começa desde a infância, facilitará a construção da capacidade financeira na vida adulta, mas o trabalho de educação em qualquer momento da vida tem sua importância e gerará frutos positivos para aqueles que se submeterem ao aprendizado. A OCDE (2005), diz que a educação financeira sempre foi importante para ajudar consumidores a orçar e administrar suas receitas, poupar e investir de forma eficiente, e evitar tornarem-se vítimas de fraude.

A OCDE (2005), afirma que nos últimos anos os seus países membros mostram que os consumidores possuem baixos níveis de alfabetização financeira e carecem de conscientização sobre a necessidade de serem financeiramente educados.

A grade curricular atual do Brasil não prevê um ensino voltado para o gerenciamento da vida financeira do indivíduo, a OCDE (2005), declara que a educação financeira deve começar na escola. As pessoas devem ser educadas sobre questões financeiras o mais cedo possível em suas vidas. Isso porque a conscientização desde criança/adolescente trará bons resultados na fase adulta.

Os investimentos financeiros, sejam eles de renda fixa ou variável, serão rentáveis, em sua maioria ou estratégia de aplicação, em longo prazo. Imaginemos um casal que terá um filho, ao nascer da criança o casal decide iniciar uma poupança da idade zero até os dezoito anos, ou seja, idade provável de ingresso em um curso superior. Suponhamos que ele realize um aporte inicial e aportes mensais durante todo esse período, é provável que esse casal pague o curso superior do seu filho com esse investimento sem necessitar desembolsar nenhuma quantia extra. É por esse exemplo e outros que a alfabetização financeira sempre será uma temática de relevância.

Segundo o MEC (2006), o Brasil é o único país cujo ministério da educação tem papel predominante na estratégia nacional de educação financeira. É importante ressaltar que o MEC incluiu na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a educação financeira, um tema totalmente atual que colabora e incentiva as pessoas a tomarem decisões com mais segurança e autonomia.

2.2 FELICIDADE E SATISFAÇÃO

Para Dolan (2015, p. 22), “felicidade são experiências de prazer e propósito ao longo do tempo”. Atualmente nós estamos vivenciando a rapidez em que o tempo tem passado, parece que os dias não são suficientes para suprir todas as atividades que precisamos executar. São tantas obrigações a nós imputadas que muitas vezes não nos importamos se estamos felizes, realizados e satisfeitos com a vida que temos. As experiências da vida geram um ambiente muito amplo, mas, Dolan (2015), nos convida a analisar a felicidade pelo princípio do prazer e do propósito, e perceber que os sentimentos afetam de forma ativa o estado emocional que carregamos.

Segundo Dolan (2015, p. 40), “se vale ou não a pena fazer algo, depende das suas experiências de prazer e propósito”. Precisamos correlacionar esses sentimentos (Prazer e Propósito) para poder entender os pontos positivos e negativos gerados por essas sensações. As funções que desempenhamos na empresa em que trabalhamos tem algum propósito? Sinto prazer em executá-la? As experiências vividas, por vezes nos coloca em uma situação de prazer, mas que não gera propósito algum, como o contrário também acontece. Por isso que precisamos associar esses princípios a fim de que o nosso comportamento e permissões sejam geradores de felicidade e satisfação.

“O processo de produção da felicidade é, portanto, o modo como você aloca sua atenção. Os insumos que entram na sua felicidade são a profusão de estímulos que disputam a sua atenção”. (Dolan, 2015, p.70). O ato de pensar e fazer são estímulos que geram sentimentos positivos e negativos, que geram prazer e propósito e são através deles que alocamos o nosso tempo e a nossa felicidade. O tempo que você tem gastado tem gerado felicidade? Muitas vezes pensamos que ser rico, ter bastante dinheiro causa automaticamente uma sensação de felicidade, e as pessoas que pensam assim, muitas vezes se perdem em um ciclo de ansiedade e insatisfação, umas por talvez não ter a quantia de dinheiro que hipoteticamente causaria essa grande felicidade, e por outro lado, pessoas que tem muito dinheiro, por não saber administrar seu tempo, não conseguem ser felizes.

Dolan (2015), nos leva a reflexão sobre o seguinte questionamento: por que não somos mais felizes? A rigor isso está atrelado às nossas decisões, ao que

almejamos, as projeções que fazemos de nós mesmos, as projeções que fazemos das pessoas que estão ao nosso redor, está associado às nossas crenças e convicções.

Segundo Dolan (2015, p. 237), “a busca da felicidade é, portanto, um objetivo nobre e muito sério”. Coloque propósito em tudo que você faz e provavelmente encontre prazer na execução das suas atividades, a felicidade é o que importa, tente não abrir mão ou transferi-la para um futuro distante onde nem você mesmo é capaz de saber se irá se beneficiar lá na frente. A vida é uma caixinha de surpresa, não devemos deixar para depois aquilo que nos faz feliz.

Deparamo-nos constantemente com pessoas, histórias e fatos que nos levam a refletir o desejo pelas coisas desta vida, sejam eles, nossos relacionamentos afetivos, trabalho, atividades de lazer e etc., será que de fato estamos satisfeitos com a vida que temos? Será que as coisas que fazemos constantemente valem a pena ou realizamos tudo no automático a fim de responder a determinados padrões impostos por uma sociedade intolerável com aqueles que seguem rumos divergentes? Na complexidade do que é a vida e o ser humano, cada um deve perceber aquilo que faz sentido, e dentro dessa acepção aceitar as relações que valem a pena ser mantidas, seja um relacionamento amoroso, um grupo de amigos, a profissão desejada, o ambiente de trabalho, para que tudo isso conduza o indivíduo para uma vida cheia de significado.

No aspecto organizacional, percebemos que o trabalho, o ambiente, as pessoas, tudo colabora para que cada indivíduo consiga sentir-se bem consigo e com suas decisões. Segundo Siqueira (2008 apud ALVES et. al. 2017 p. 6) enfatiza que “existem cinco dimensões constitutivas da satisfação no ambiente de trabalho, quais sejam: satisfação com o salário, com os colegas de trabalho, com a chefia, com as promoções e com o próprio trabalho”. Diante dessa afirmativa conseguimos perceber que não é um elemento isolado que vai provocar a satisfação ou insatisfação do indivíduo, mas o ambiente como um todo.

Uma boa parcela da nossa vida é dedicada exclusivamente ao trabalho, diante de várias atividades exigidas ao ser humano, o trabalho é um dos exercícios essenciais para sua sobrevivência. É por isso que precisamos perceber as cinco dimensões mencionadas no parágrafo anterior para saber se estão alinhadas com os nossos objetivos. Segundo Chiavenato (2008, p. 278), “as pessoas estão dispostas a

se dedicarem ao trabalho e às metas e objetivos da organização desde que isso lhes traga algum retorno significativo pelo esforço e dedicação”.

Para Chiavenato (2008, p. 278) “o engajamento das pessoas no trabalho organizacional depende do grau de reciprocidade percebido por elas”. As empresas que conseguem administrar estratégias de recompensas conseguem aumentar o comprometimento dos seus colaboradores proporcionando celeridade no processo produtivo. A rigor é uma via de mão dupla, o colaborador entrega suas habilidades em troca de uma remuneração adequada que atenda suas necessidades e a empresa cria um sistema de incentivo para que o colaborador produza mais e entregue o produto/serviço final de forma mais breve.

De acordo com Chiavenato (2008, p.487), as recompensas oferecidas pela organização influenciam a satisfação dos seus parceiros. De fato, as pessoas buscam um ambiente harmonioso, onde exista higiene, segurança, respeito e valorização do ser humano como pessoa e profissional, pois o bem-estar não está associado, apenas, a um ambiente físico, mas também voltado para o lado psicológico e emocional das pessoas. Por isso, quando falamos em recompensas, não é somente financeira, mas recompensas adequadas que contribuam para uma qualidade produtiva dentro da organização.

O termo Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) foi cunhado por Louis Davis na década de 1970 quando desenvolvia um projeto sobre desenho de cargos Chiavenato (2008, p.487). Para ter QVT no processo produtivo, o empregador precisa atender as necessidades básicas, a manutenção da saúde e o bem-estar em geral de seus colaboradores, esse seria o conceito de QVT expressado por Louis Davis.

Segundo Chiavenato (2008, p.487), A organização que investe diretamente no colaborador está, na realidade, investindo indiretamente no cliente. Nessa afirmativa percebemos o quanto o endomarketing é importante quando aplicado na gestão de pessoas. Quando os colaboradores se sentem bem, quando desempenham suas funções motivados, a organização começa a obter os frutos de um processo produtivo de qualidade.

A QVT representa o grau em que os membros da organização são capazes de satisfazer suas necessidades pessoais através do seu trabalho na organização.

A QVT é um componente complexo que envolve uma constelação de fatores, como: 1. A satisfação com o trabalho executado, 2. As possibilidades de futuro na organização, 3. O reconhecimento pelos resultados alcançados e 4. O salário percebido." Chiavenato (2008).

Por fim, percebemos que não existe um elemento isolado que faz com que o indivíduo deseje permanecer no quadro de colaboradores da organização, e desempenhar com satisfação as suas atividades laborais. A satisfação é causada por um conjunto de elementos, que quando postos à disposição do colaborador, faz com que ele apresente resultados positivos para a empresa, ao mesmo tempo em que provoca nele prazer em desempenhar suas atividades e gerar resultado.

2.3 APLICAÇÃO DA RELAÇÃO ENTRE A FELICIDADE E O EQUILÍBRIO FINANCEIRO

A falta de dinheiro tem levado muitas famílias a usarem o cartão de crédito como via alternativa para adquirir bens e serviços, e por vezes o uso inadequado dessa ferramenta de crédito tem gerado endividamento e inadimplência. É possível que a relação entre dívida financeira, no que tange à escassez do dinheiro, e a felicidade estejam diretamente correlacionada? A pesquisa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo - CNC (2022), diz: em setembro do mesmo ano, o total de lares brasileiros com dívidas a vencer chegou a 79,3%, o terceiro aumento consecutivo deste ano. Trazendo o mesmo estudo, podemos destacar o uso do cartão de crédito como um indicador de endividamento do brasileiro. Segundo o CNC (2022), a maior parte das famílias que relatam estar endividadas, 85,6%, possui contas a vencer no cartão de crédito.

Com base nos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas - IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF (2017-2018), as famílias com rendimento de até dois salários mínimos (R\$ 1.908,00) comprometem uma parte maior de seu orçamento em despesas com alimentação e habitação. Somados, os dois grupos representavam 61,2% das despesas das famílias com menores rendimentos, sendo 22% destinados à alimentação e 39,2% voltados à habitação. Isso significa que a porcentagem com habitação compromete mais de um terço do

orçamento familiar. Por vezes, há casos de grupo familiar que depende de aluguel, nessa ocasião, a responsabilidade com habitação pode ser ainda mais expressiva. Assim como também, se consideremos a valorização do imóvel por regiões no país. Os dados divulgados pelo IBGE revelam também que alimentação, habitação e transporte comprometeram, em conjunto, 72,2% dos gastos das famílias brasileiras, no que se refere ao total das despesas de consumo.

Assim, é possível observar que as maiores porcentagens do consumo na nossa sociedade, de até dois salários mínimos, são vistos como necessário/essencial para gerar bem estar. Portanto, isso indica ausência de recursos para outros fatores também fundamentais para o ser humano: Educação e Saúde. Segundo a pesquisa do IBGE, a respectiva distribuição de renda se dá com a educação 3,8%, Plano/seguro-saúde 2,1% e remédio 2,9%.

Vimos anteriormente que felicidade são experiências que acontecem ao longo do tempo, momentos que geram prazer e satisfação. Diante disso, será que o endividamento gera felicidade, satisfação e bem-estar? Primeiro precisamos separar endividamento de inadimplência, apesar de ter conceitos muito próximos, não reflete o mesmo entendimento. O SPC Brasil – Serviço de Proteção ao Crédito (2016), enfatiza que uma pessoa endividada é aquela que possui parcelas a vencer de compras e/ou empréstimos. A inadimplência seria os compromissos firmados e não honrados, quando uma pessoa contrai muita dívida parcelada, incapaz de ser suportada pelo seu orçamento, esse indivíduo, por consequência desse endividamento não consegue pagar essas despesas gerando um inadimplemento.

Como agora já sabemos a diferença entre endividamento e inadimplência, podemos analisar melhor as situações e entender que a felicidade pode sim estar associada ao endividamento, quando percebido por uma perspectiva de prazer e propósito. Por exemplo: João trabalha a 10 (dez) anos na Empresa ABC, e decide adquirir o seu primeiro imóvel. Como João não tem o valor total para comprar o imóvel à vista, decide contrair um financiamento imobiliário, onde parcelou o valor em parcelas mensais durante alguns anos, comprometendo 30% (trinta por cento) do seu salário. O que estou querendo dizer com isso? Estou querendo mostrar que apesar de João ter contraído um endividamento, isso não provocou infelicidade, pelo contrário, gerou satisfação por ter adquirido um patrimônio que promoverá a ele conforto e bem-estar. Por outro lado, se ele começar a ter um comportamento de

consumo desenfreado a ponto de comprometer todo o salário e/ou superar sua renda mensal, isso sim causará efeito inverso, ou seja, infelicidade.

Dentre as consequências do endividamento e da inadimplência, está a vulnerabilidade do indivíduo a situações de desequilíbrio psicológicos, sensações de sofrimento, tristeza, ansiedade, nervosismo, podendo, inclusive, abalar as relações sociais, profissionais e familiares dos endividados (MOREIRA; CARVALHO, 2013; FIGUEIRA; PEREIRA, 2014; KUNKEL; VIEIRA; POTRICH, 2015 apud LEITE; MARCONI NETO, 2018).

Segundo Carvalho, Sousa e Fuentes (2017, apud LEITE; MARCONI NETO, 2018), o endividamento pode resultar em consequências emocionais fatais para um indivíduo. A pessoa endividada vive cercada por credores, vive uma situação permanente de sufoco, acarretando diversos sintomas emocionais como: nervosismo, irritabilidade, impaciência, medo e apreensão (BRITO, 2007 apud LEITE; MARCONI NETO, 2018). Ao passar por dificuldades financeiras, grande parte das pessoas rende-se à tensão e ansiedade, desencadeando clássicos sintomas de estresse emocional (SOUZA, EID JÚNIOR e ROCHMAN, 2017 apud LEITE; MARCONI NETO, 2018).

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa é classificada como aplicada, tendo sua abordagem quantitativa, sendo do tipo descritivo. Segundo Prodanoy e Freitas (2013):

Consistem em investigações de pesquisa empírica cuja principal finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos, a avaliação de programas, ou o isolamento de variáveis principais ou chave. Qualquer um desses estudos pode utilizar métodos formais, que se aproximam dos projetos experimentais, caracterizados pela precisão e controle estatísticos, com a finalidade de fornecer dados para a verificação de hipóteses. Todos eles empregam artifícios quantitativos tendo por objetivo a coleta sistemática de dados sobre populações, programas, ou amostras de populações e programas. Utilizam várias técnicas como entrevistas, questionários, formulários etc. e empregam procedimentos de amostragem.

O tipo de método utilizado para esta pesquisa foi o dedutivo. Para Prodanov e Freitas (2013), o raciocínio dedutivo tem o objetivo de explicar o conteúdo das premissas. Por intermédio de uma cadeia de raciocínio em ordem descendente, de análise do geral para o particular, chega a uma conclusão.

3.2 UNIVERSO, AMOSTRAGEM E AMOSTRA

De acordo com Lakatos e Marconi (2003, p. 223), universo ou população é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum. Sendo N o número total de elementos do universo ou população. Dessa forma, a população-alvo considerada para esta pesquisa são os habitantes do Estado da Paraíba no Brasil.

Sobre o tipo de amostragem, optamos por utilizar a não probabilística, baseada, segundo Lakatos e Marconi (2003, p.224), na escolha aleatória dos pesquisados, significando o aleatório que a seleção se faz de forma que cada membro da população tinha a mesma probabilidade de ser escolhido.

Em relação a delimitação da amostra, decidimos em solicitar respostas de 52 (cinquenta e dois) moradores da grande João Pessoa, Capital do Estado da Paraíba, seguindo o conceito abordado por Lakatos e Marconi (2003, p. 187), amostra é uma

porção ou parcela, convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Com o intuito de responder aos objetivos propostos neste trabalho, percebeu-se a necessidade da realização de uma pesquisa quantitativa. Pensando em como coletar informações, foi criado um questionário elaborado pela ferramenta “Google Formulário” com o propósito de avaliar o nível de satisfação pessoal e profissional dos respondentes e verificar métodos de solução de problemas. Foi compartilhado o link do questionário pelo aplicativo WhatsApp, na oportunidade foi explicado aos participantes qual o objetivo da investigação e como eles poderiam enviar suas respectivas respostas, e dessa forma obtivemos 52 respostas, durante o período de 26 dias. O questionário teve como estrutura de base as seguintes fontes: WEDELSSBORG, T. W. Qual é o seu Problema? Para resolver seus problemas mais difíceis, mude os problemas que você resolve. São Paulo: Benvirá, 2021; e DOLAN, P. Felicidade Construída: como encontrar prazer e propósito no dia a dia. Rio de Janeiro: Objetiva 2015.

O questionário é composto em sua maioria por perguntas fechadas e está distribuído da seguinte forma:

1. A primeira parte do questionário vai abordar o perfil socioeconômico: gênero, ano de nascimento, estado civil, atividade profissional, dentro da atividade profissional qual a atividade principal e por fim a renda familiar.
2. Em seguida abordaremos questões relacionadas à satisfação com a vida, felicidade analisada sobre o nível de prazer e propósito, utilizando a escala do tipo Likert.
3. Na terceira parte, iremos perguntar se trabalham ou estagiam e questioná-los acerca da satisfação com o trabalho pela ótica do grau de importância e percepção.

4. Por fim, traremos questões relacionadas ao comportamento financeiro dos respondentes.

3.4 PERSPECTIVA DE ANÁLISE DE DADOS

Os dados obtidos na pesquisa serão tratados usando o aplicativo Excel e exportados para este estudo através de gráficos e planilhas. Dessa forma, poderemos compreender melhor os resultados encontrados, de acordo com a resposta de cada indivíduo. Ressalto ainda que o questionário tem como finalidade verificar o impacto da educação financeira relacionada ao bem-estar, a felicidade e a satisfação dos indivíduos.

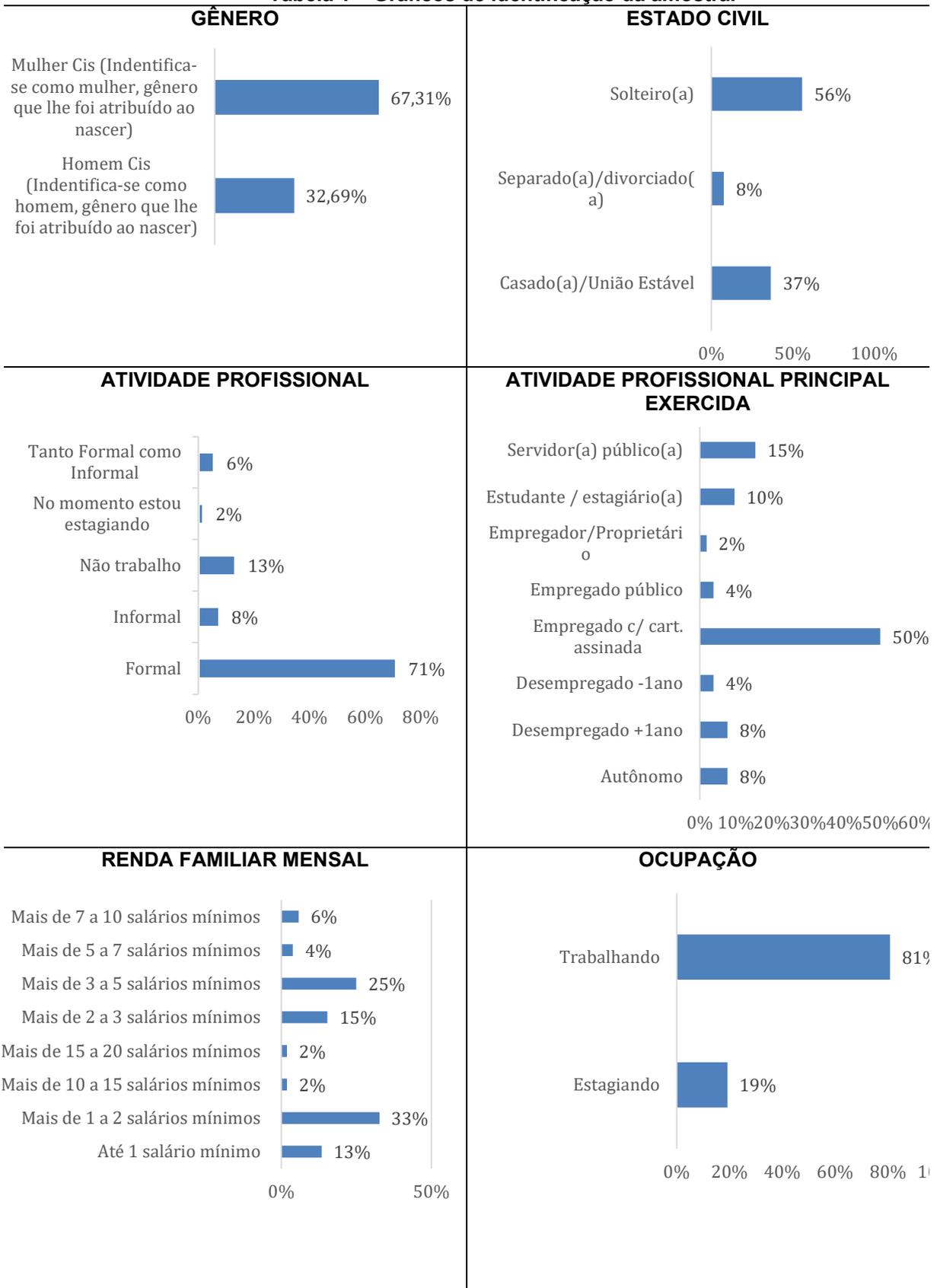
4 ANÁLISE DE DADOS

Conforme os dados auferidos na pesquisa os participantes possuem idade média de 31 anos. Na Tabela 1 é identificado o perfil sociodemográfico dos respondentes, cujo os dados são: quanto ao gênero, 67,31% se identificam como Mulher Cis e 32,69% se identificam como Homem Cis, e por fim, 56% da amostra declaram-se solteiros, 8% afirmam que são separados/divorciados e 37% disseram ser casados.

Com relação à atividade profissional, 81% responderam que estão trabalhando ou estagiando e 19% declararam que estão sem ocupação laboral; e ainda 6% responderam que trabalham de maneira formal e informal, 2% disseram estar estagiando, 13% declararam que não trabalham, 8% trabalham informalmente contra 71% que trabalham de maneira formal. No que se refere a atividade principal exercida foi encontrado que 15% são servidores públicos e 50% são empregados com carteira assinada, contra 4% desempregados a menos de um ano e 8% desempregados a mais de um ano (Tabela 1).

No que tange a renda, foi verificado que a grande maioria dos respondentes (33%) recebem mais de um a dois salários mínimos, seguidos de (25%) que recebem mais de três a cinco salários mínimos, (15%) recebem mais de dois a três salários mínimos, (13%) recebem até um salário mínimo, seguidos de (6%) e (4%) que recebem mais de sete a dez salários mínimos e mais de cinco a sete salários mínimos, respectivamente, e por fim, (2%) estão recebendo mais de dez a vinte salários mínimos (Tabela 1).

Tabela 1 – Gráficos de identificação da amostra.



Fonte: Elaboração Própria, dados da pesquisa (2022)

A partir da Tabela 1 é possível verificar que os participantes da pesquisa, em sua maioria, são adultos, solteiros e com estabilidade financeira, haja vista que estão empregados com carteira assinada. Essa qualificação da amostra sugere que esta esteja equilibrada com suas finanças, tendo em conta que o endividamento da população está diretamente condicionado à classe social trabalhadora assalariada, isto é, aqueles que recebem de um a dois salários mínimos, conforme aponta o G1 (2021), em abril, 22,3% dos brasileiros com renda de até R\$ 2.100 estavam se endividando, aponta um levantamento realizado pela Fundação Getúlio Vargas. Os dados apontados nesta pesquisa retratam que 87% dos questionados recebem acima de um salário mínimo.

Entretanto, a Agência Brasil publicou no primeiro semestre de 2022 que a proporção de famílias com dívidas a vencer bateu 77,3%, percentual superior comparado aos meses do ano anterior. Tal contraste pode estar relacionado ao fato de que no Brasil o ensino voltado para o gerenciamento da vida financeira do indivíduo ainda é precário ou inexistente, e a OCDE afirma que a educação financeira deve ser iniciada na escola. As pessoas devem ser educadas sobre questões financeiras o mais cedo possível.

Contudo, há de se considerar que o endividamento pode gerar felicidade, satisfação e bem-estar, haja vista que o endividamento não é inadimplência, são duas situações diferentes já discutidas nesta pesquisa. Desse modo, a felicidade está associada ao endividamento quando percebido por uma perspectiva de prazer e propósito. O que é temerário, haja vista que, na busca por "prazer e propósito", os indivíduos sentem felicidade ao se endividarem. Portanto, essa mesma busca pode torná-los potenciais inadimplentes.

Analisando os dados obtidos na Tabela 2, os indivíduos foram questionados em relação a satisfação com a vida, na qual foi disposto uma escala de 0 (zero) a 10 (dez), onde 0 (zero) representou nenhum pouco satisfeito e 10 (dez), completamente satisfeito.

Tabela 2 – Satisfação com a vida

Variáveis	Média	Mediana	Moda	Desvio padrão	Mínimo	Máximo
De modo geral, qual o seu grau de SATISFAÇÃO com a vida hoje em dia?	6,94	8,00	8,00	2,19	0,00	10,00
De modo geral, até que ponto você sente que as coisas que faz na vida VALEM A PENA?	7,69	8,00	8,00	2,10	1,00	10,00
De modo geral, qual foi o seu nível de FELICIDADE ONTEM?	7,10	7,50	9,00	2,31	0,00	10,00
De modo geral, qual foi o seu nível de ANSIEDADE ONTEM?	5,90	6,00	10,00	3,29	0,00	10,00

Fonte: Adaptado de Dolan (2015, p.62)

Quando questionados sobre o grau de satisfação com a vida hoje em dia, foi obtido uma média de 6,94, já para as questões de modo geral, até que ponto você sente que as coisas que faz na vida valem a pena e o nível de felicidade ontem, obteve-se as médias 7,69 e 7,10, respectivamente, isso demonstra que os participantes concordam que de modo geral estão satisfeitos com a vida. Quando perguntado sobre o nível de ansiedade ontem, obteve-se uma média de 5,90, inferior às médias obtidas nas outras variáveis, justificando que os indivíduos estão mais satisfeitos com a vida quando comparado a sintomas de ansiedade.

Pode ser verificado também que o nível geral de felicidade pode ser influenciado pela felicidade momentânea, bem como o nível geral de satisfação com a vida é muito próximo da felicidade imediata, pois as médias são significativamente próximas (Tabela 2).

E ainda, ao confrontar os dados da Tabela 2 com os da Tabela 1 é possível observar que a maior parte dos respondentes podem estar satisfeitos ou felizes, porque ainda são novos, com idade média de 31 anos, solteiros, mais da metade tem emprego formal e ganha acima de dois salários mínimos, o que já traz uma certa sensação de estabilidade financeira, o que também impacta o nível de felicidade, satisfação e prazer.

A tabela 3 foi adaptada do questionário proposto por Dollan (2015), obtendo os seguintes resultados: para cada variável de felicidade relacionada ao nível de prazer, os respondentes utilizaram uma escala onde 1 (um) seria infeliz e 5 (cinco) muito feliz. Do ponto de vista do prazer as variáveis que tiveram maior significância foram: ser mais saudável, filhos e mais dinheiro, ou seja, média 3,98, 3,96 e 3,88, respectivamente; e a variável que expressou maior nível de significância em relação ao prazer próximo de infeliz é os filhos saírem de casa, quando obtido média 2,10.

Tabela 3 - Felicidade: Prazer

Variáveis	Média	Mediana	Desvio padrão	Mínimo	Máximo
Ser mais saudável	3,98	5,00	1,33	1,00	5,00
Filhos	3,96	4,00	1,31	1,00	5,00
Mais dinheiro	3,88	4,00	1,18	1,00	5,00
Mais férias	3,82	5,00	1,47	1,00	5,00
Uma casa nova	3,81	5,00	1,50	1,00	5,00
Parar de fumar	3,78	4,00	1,39	1,00	5,00
Perder(ganhar) peso	3,77	4,00	1,34	1,00	5,00
Novas experiências	3,76	4,00	1,26	1,00	5,00
Mais tempo com amigos	3,76	4,00	1,45	1,00	5,00
Mais tempo com os filhos	3,58	4,00	1,44	1,00	5,00
Mais sexo	3,56	4,00	1,41	1,00	5,00
Menos tempo no trânsito	3,55	4,00	1,53	1,00	5,00
Dormir mais	3,52	4,00	1,44	1,00	5,00
Um emprego novo	3,51	4,00	1,36	1,00	5,00
Mais exercício físico	3,51	4,00	1,50	1,00	5,00
Animal de estimação	3,43	4,00	1,50	1,00	5,00
Novos(as) colegas de trabalho	3,24	4,00	1,50	1,00	5,00
Um(a) novo(a) parceiro(a)	3,12	3,00	1,40	1,00	5,00
Um(a) novo(a) chefe	3,00	3,00	1,44	1,00	5,00
Os filhos saírem de casa	2,10	2,00	1,21	1,00	5,00

Fonte: Adaptado de Dolan (2015)

Os resultados da Tabela 3 demonstram que os questionados remetem à felicidade do ponto de vista do prazer considerando, principalmente, ser mais saudáveis, filhos e mais dinheiro. Diante dessa informação, é possível dizer que a felicidade precede propósitos e que a infelicidade pode estar atrelada a perda, tendo em vista que a variável com menor expressividade foi a dos filhos saírem de casa, isto é, a perda do prazer da companhia e da presença dos filhos. Dolan (2015), felicidade são experiências de prazer e propósito ao longo do tempo. Porém, o tempo tem passado tão depressa que parece que os dias não são suficientes para cumprir todas as atividades a serem executadas. As responsabilidades são tantas que chegamos ao nível de não nos importarmos se estamos felizes, realizados e satisfeitos com a vida que temos.

A tabela 4 foi adaptada do questionário proposto por Dolan (2015), obtendo os seguintes resultados: para cada variável de felicidade relacionada ao nível de propósito, os respondentes utilizaram uma escala onde 1 (um) seria nenhum propósito e 5 (cinco) muito propósito. Do ponto de vista do propósito as variáveis que tiveram maior significância foram: mais dinheiro (4,25), seguida de novas experiências (4,25) e mais tempo com os filhos (4,19), e a variável que expressou maior nível de significância em relação ao propósito próximo de infeliz é os filhos saírem de casa, quando obtido média (2,00).

Tabela 4 - Felicidade: Propósito

Variáveis	Média	Mediana	Desvio padrão	Mínimo	Máximo
Mais dinheiro	4,25	5,00	1,02	2,00	5,00
Novas experiências	4,25	5,00	1,06	1,00	5,00
Mais tempo com os filhos	4,19	5,00	1,30	1,00	5,00
Uma casa nova	4,16	5,00	1,18	1,00	5,00
Ser mais saudável	4,12	5,00	1,34	1,00	5,00
Mais tempo com amigos	4,02	5,00	1,19	2,00	5,00
Mais férias	3,98	5,00	1,34	1,00	5,00
Mais exercício físico	3,92	5,00	1,44	1,00	5,00
Mais sexo	3,83	4,00	1,29	1,00	5,00
Perder(ganhar) peso	3,79	4,00	1,42	1,00	5,00
Menos tempo no trânsito	3,75	4,00	1,35	1,00	5,00
Dormir mais	3,70	4,00	1,35	1,00	5,00
Um emprego novo	3,59	4,00	1,24	1,00	5,00
Filhos	3,30	3,00	1,54	1,00	5,00
Animal de estimação	3,27	4,00	1,48	1,00	5,00
Novos(as) colegas de trabalho	3,12	3,00	1,40	1,00	5,00
Parar de fumar	3,10	3,00	1,66	1,00	5,00
Um(a) novo(a) chefe	3,06	3,00	1,37	1,00	5,00
Um(a) novo(a) parceiro(a)	3,04	3,00	1,49	1,00	5,00
Os filhos saírem de casa	2,00	1,00	1,32	1,00	5,00

Fonte: Adaptado de Dolan (2015)

As Tabelas 3 e 4 se complementam no sentido de que as médias das variáveis de prazer e propósito são percebidas muito próximas. E ainda, na perspectiva financeira a variável mais dinheiro ficou entre os três maiores níveis de significância nas Tabelas 3 e 4, contrapondo o ditado popular de que "Dinheiro não traz felicidade", o que ratifica a relação e o impacto existente entre prazer, propósito e finanças. Segundo Dolan (2015), a busca da felicidade é, portanto, um objetivo nobre e muito sério. Coloque propósito em tudo que você faz e provavelmente encontre prazer na execução das suas atividades. Dolan defende que são as experiências da vida que determinam se vale a pena fazer algo, e que depende do quanto de prazer e propósito você coloca nas coisas que faz.

Duas variáveis que chegaram a um nível significativo de felicidade associada a prazer e propósito, foi mais dinheiro e mais tempo com os filhos. Nesse sentido, precisamos ter uma vida planejada para que essas experiências não se sobreponham uma à outra. Não adianta almejar dinheiro e não ter tempo para conviver com os filhos.

A Tabela 5 demonstra que para cada variável de satisfação com o trabalho, analisada sobre o grau de importância, os respondentes utilizaram uma escala onde 1 (um) é a nota mais baixa e 7 (sete) é a nota mais alta. Do ponto de vista do Grau de

importância, crescimento pessoal (6,26), reconhecimento pelo trabalho realizado (6,19) e comunicação interna (6,17), tiveram as notas mais altas. Já o relacionamento com os colegas de trabalho teve a menor média (5,74).

Tabela 5 – Satisfação com o trabalho (Grau de importância)

Variáveis do que espera	Média	Mediana	Desvio padrão	Mínimo	Máximo
Crescimento pessoal.	6,26	7,00	1,40	2,00	7,00
Reconhecimento pelo trabalho realizado.	6,19	7,00	1,37	2,00	7,00
Comunicação interna.	6,17	7,00	1,36	3,00	7,00
Reconhecimento/Valorização do seu trabalho pela organização.	6,14	7,00	1,66	1,00	7,00
Segurança no ambiente de trabalho	6,07	7,00	1,61	1,00	7,00
Remuneração.	6,05	7,00	1,65	1,00	7,00
Limpeza do ambiente.	6,00	7,00	1,50	1,00	7,00
Relacionamento com a Gerência/Diretoria.	5,95	6,00	1,27	3,00	7,00
Iluminação das salas.	5,83	6,50	1,56	1,00	7,00
Ferramentas adequadas ao trabalho.	5,81	7,00	1,85	1,00	7,00
Climatização das salas.	5,79	6,00	1,54	1,00	7,00
Relacionamento com supervisor(a)/chefe imediato.	5,79	6,00	1,41	3,00	7,00
Relacionamento com os(as) colegas de trabalho do setor/departamento.	5,74	6,00	1,42	2,00	7,00

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Na Tabela 5, as variáveis com maior grau de importância, qual seja crescimento pessoal, reconhecimento pelo trabalho realizado e comunicação interna condiz com o que afirma com Chiavenato (2008) que diz que as possibilidades de futuro na organização e o reconhecimento pelos resultados alcançados, são componentes de qualidade de vida no trabalho. A satisfação dos colaboradores, vai depender de como eles se sentem no ambiente de trabalho, e a promoção desse bem-estar está relacionada diretamente ao investimento que a organização faz em seus funcionários.

Um fato interessante é que a satisfação com os colegas de trabalho é uma dimensão importante, mas teve a menor nota, e Siqueira (2008 apud ALVES et. al. 2017 p. 6) enfatiza que existem cinco dimensões constitutivas da satisfação no ambiente de trabalho, quais sejam: satisfação com o salário, com os colegas de trabalho, com a chefia, com as promoções e com o próprio trabalho. Porém, ao verificarmos as médias gerais, percebemos que o relacionamento com os colegas de trabalho no setor/departamento tem uma diferença, que pode ser considerada pouco pequena, de grau de importância ao comparar com a média prioritária dos

respondentes, ou seja, mesmo ficando em último lugar, tem sua significância bastante positiva.

A Tabela 6 demonstra que para cada variável de satisfação com o trabalho, analisada sobre a percepção, os respondentes utilizaram uma escala onde 1 (um) é a nota mais baixa e 7 (sete) é a nota mais alta. Do ponto de vista da percepção, relacionamento com os colegas de trabalho (5,19), iluminação da sala (5,17) e limpeza do ambiente (5,14), tiveram as notas mais altas. Já reconhecimento/valorização do seu trabalho pela organização (4,10), comunicação interna (4,26) e reconhecimento pelo trabalho realizado (4,40), tiveram as piores notas quanto à percepção dos colaboradores a nível de satisfação com o trabalho.

Tabela 6 – Satisfação com o trabalho (Percepção)

Variáveis de Percepção	Média	Mediana	Desvio padrão	Mínimo	Máximo
Relacionamento com os(as) colegas de trabalho do setor/departamento.	5,19	6,00	1,66	1,00	7,00
Iluminação das salas.	5,17	6,00	1,85	1,00	7,00
Limpeza do ambiente.	5,14	6,00	1,80	1,00	7,00
Climatização das salas.	5,02	5,50	1,96	1,00	7,00
Relacionamento com supervisor(a)/chefe imediato.	4,81	5,00	1,81	1,00	7,00
Segurança no ambiente de trabalho.	4,76	5,00	1,95	1,00	7,00
Crescimento pessoal.	4,67	5,00	1,80	1,00	7,00
Relacionamento com a Gerência/Diretoria.	4,62	5,00	1,65	1,00	7,00
Ferramentas adequadas ao trabalho.	4,55	5,00	1,94	1,00	7,00
Remuneração.	4,40	5,00	1,77	1,00	7,00
Reconhecimento pelo trabalho realizado.	4,40	5,00	1,84	1,00	7,00
Comunicação interna.	4,26	4,00	1,58	1,00	7,00
Reconhecimento/Valorização do seu trabalho pela organização.	4,10	4,00	1,75	1,00	7,00

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Esses dados são bastante interessantes, pois ao compararmos com os dados da Tabela 5, percebemos que as três variáveis de maior importância não são percebidas dentro do ambiente de trabalho, e isso pode gerar um índice significativo de insatisfação dentro da organização. Segundo Chiavenato (2008), as pessoas estão dispostas a se dedicarem ao trabalho e às metas e objetivos da organização desde que isso lhes traga algum retorno significativo pelo esforço e dedicação.

A partir das tabelas seguintes, ou seja, da Tabela 8 até a Tabela 15, os indivíduos foram questionados acerca do comprometimento mensal da sua renda com itens como água, energia, moradia etc. Utilizamos uma escala que variava conforme Tabela 7:

Tabela 7 - Escala de Comprometimento de Renda Mensal

Variável	Mínimo (R\$)	Máximo (R\$)	Média
0	0	0	0
1	0	100	50
2	100	200	150
3	200	300	250
4	300	500	400
5	500	1000	750
6	1000	1500	1250
7	1500	2000	1750
8	2000		2000

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

A escala acima, funcionava da seguinte forma: quando o respondente fosse questionado qual seria o gasto mensal comprometido com energia elétrica, ele teria que selecionar uma das variáveis acima, dessa maneira conseguimos verificar quais componentes tiveram maior relevância em termos de gastos mensais.

Ao analisarmos os dados da Tabela 7, percebemos que as maiores despesas relacionadas a Habitação, têm sido com Alimentação e Financiamento de imóvel, que resultaram em uma média de 4,88 e 2,19, respectivamente. Esse resultado justifica-se baseado nos dados obtidos pelo IBGE, citados nessa pesquisa, onde diz que as famílias têm maior parte do seu orçamento voltado para despesas com alimentação e moradia.

Tabela 8 – Comportamento Financeiro: Gasto com Habitação

Componentes	Média	Mediana	Desvio padrão	Mínimo	Máximo
Alimentação (Padaria, Feira, Supermercado)	4,88	5,00	2,15	0,00	8,00
Financiamento de imóvel	2,19	0,00	2,50	0,00	8,00
Energia Elétrica	1,81	2,00	1,21	0,00	6,00
IPTU / ITR	1,55	1,00	1,94	0,00	7,00
Água	1,45	1,00	1,55	0,00	8,00
Telefone/Internet	1,45	1,00	1,25	0,00	8,00
Aluguel	1,33	0,00	2,25	0,00	7,00
Condomínio	1,02	0,00	1,63	0,00	5,00
Funcionário(a)/Diarista	0,62	0,00	1,51	0,00	6,00

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Ao verificarmos os dados da Tabela 9, percebemos que as maiores despesas relacionadas a Lazer, têm sido com Restaurantes/bares/lanchonetes e Festas/presentes, que resultaram em uma média de 2,71 e 2,02, respectivamente. Apesar do embasamento teórico desta pesquisa ter enfatizado que a população que recebe em média dois salários mínimos não tem muito espaço no orçamento para outras despesas, além de moradia, alimentação e mobilidade, essa questão se destacou entre as demais. Esses dados podem justificar-se quando analisados juntamente com os componentes de Dívidas e Meios de Pagamentos dos respondentes, onde foi observado que grande parte tem utilizado o cartão de crédito para suprir as despesas mensais.

Tabela 9 – Comportamento Financeiro: Gasto com Lazer

Componentes	Média	Mediana	Desvio padrão	Mínimo	Máximo
Restaurantes/bares/lanchonetes	2,71	2,00	1,76	0,00	8,00
Festas / Presentes	2,02	2,00	1,62	0,00	8,00
Viagens de Lazer (passagens aéreas, seguro viagem e outras despesas com viagem)	1,43	0,00	1,86	0,00	6,00
Shows/Cinema/Teatro	1,19	1,00	1,53	0,00	8,00
Hospedagem (Hotel/Resort/Flat/Pousada)	1,10	0,00	1,91	0,00	7,00
PET	0,81	0,00	1,31	0,00	5,00
Clubes e materiais esportivos	0,76	0,00	1,25	0,00	5,00

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

De acordo com os dados da Tabela 10, percebemos que as maiores despesas relacionadas à Educação, têm sido com Escola e Livros e Materiais Escolares, que resultaram em uma média de 1,52 e 1,31, respectivamente. De acordo com o IBGE, o gasto com educação tem sido uma das menores despesas do orçamento doméstico, visto que não tem sobrado tanto espaço para essa despesa.

Tabela 10 – Comportamento Financeiro: Gasto com Educação

Componentes	Média	Mediana	Desvio padrão	Mínimo	Máximo
Escola	1,52	0,00	2,40	0,00	8,00
Livros e Materiais Escolares	1,31	0,00	2,02	0,00	8,00
Faculdade/Universidade	0,88	0,00	1,52	0,00	6,00
Cursos de Capacitação	0,57	0,00	1,04	0,00	4,00
Cursos de Idiomas	0,26	0,00	0,86	0,00	5,00

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Ao analisarmos os dados da Tabela 11, percebemos que as maiores despesas relacionadas à mobilidade, tem sido com Combustível e IPVA, que resultaram em uma média de 2,26 e 2,19, respectivamente. Estes dados justificam-se pelo fato do transporte ser uma das despesas que mais oneram o orçamento doméstico, segundo o IBGE. É um dado bastante curioso, quando comparado ao perfil sociodemográfico, pois 46% dos respondentes recebem até dois salários mínimos, ou seja, olhando por essa perspectiva, o componente transporte coletivo deveria ter uma média mais relevante. Esses dados justificam-se, pois de acordo com o site Turismo em Foco (2022), o Plano Diretor de Mobilidade Urbana, realizado pela SEMOB em João Pessoa-PB, destaca que: a grande maioria das pessoas que andam a pé ou utilizam o transporte público ganham entre um e três salários mínimos. Em percentuais, 46,3% utilizam transporte individual motorizado (veículo próprio, carona, motocicleta, alternativo, Uber e táxi). Outros 29,9% andam a pé ou de bicicleta. E 23% usam o transporte coletivo (ônibus, trem, fretado e balsa). TURISMO EM FOCO (2022).

Tabela 11 – Comportamento Financeiro: Gasto com mobilidade

Componentes	Média	Mediana	Desvio padrão	Mínimo	Máximo
Combustível	2,26	2,00	2,14	0,00	5,00
IPVA	2,19	1,00	2,37	0,00	7,00
Manutenção de Veículo	1,50	1,50	1,60	0,00	5,00
Uber/Taxi	1,24	1,00	1,69	0,00	8,00
Financiamento de veículo	1,21	0,00	1,93	0,00	6,00
Seguro	0,90	0,00	1,65	0,00	7,00
Transporte Coletivo	0,62	0,00	0,99	0,00	4,00
Estacionamento	0,24	0,00	0,48	0,00	2,00

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Ao analisarmos os dados da Tabela 12, percebemos que as maiores despesas com saúde, têm sido com Plano de Saúde e Farmácia, que resultaram em uma média

de 1,83 e 1,83, respectivamente. De acordo com o IBGE, o gasto com saúde tem sido uma das menores despesas do orçamento doméstico, visto que não tem sobrado tanto espaço para essa despesa. Apesar de não termos um serviço de saúde de qualidade, o SUS ainda é muito procurado por boa parte da população brasileira, proporcionando uma queda de investimento nesse componente.

Tabela 12 – Comportamento Financeiro: Gasto com saúde

Componentes	Média	Mediana	Desvio padrão	Mínimo	Máximo
Plano de Saúde	1,83	1,00	2,17	0,00	8,00
Farmácia	1,83	1,00	1,61	0,00	8,00
Médicos (Consultas/Procedimentos/Exames)	1,07	0,00	1,74	0,00	8,00
Academia / Pilates	0,74	0,00	1,01	0,00	5,00

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Ao analisarmos os dados da Tabela 13, percebemos que as maiores despesas com outros gastos, têm sido com Vestuário e Acessórios e Produtos de Higiene e Beleza, que resultaram em uma média de 2,40 e 2,10, respectivamente. Esses dados são interessantes quando comparados ao perfil sociodemográfico, pois 67,31% da população amostral são mulheres. Segundo o site Extra (2020), quando se trata de **produtos de cuidados pessoais**, as mulheres gastam mais sim, **em volume e em valor** — e isso nem sempre está ligado a um descontrole.

Tabela 13 – Comportamento Financeiro: Outros gastos

Componentes	Média	Mediana	Desvio padrão	Mínimo	Máximo
Vestuário e Acessórios	2,40	2,00	1,80	0,00	8,00
Produtos de Higiene e Beleza	2,10	2,00	1,71	0,00	8,00
Compras (produtos e serviços não citados)	2,05	2,00	1,91	0,00	8,00
Aquisição de bens permanentes	1,43	1,00	1,74	0,00	7,00
Doações	0,62	0,00	1,08	0,00	6,00

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Ao analisarmos os dados da Tabela 14, percebemos que a maior média do comprometimento com dívidas, tem sido com Cartão de Crédito (3,60). Segundo o CNC, a maior parte das famílias que relatam estar endividadas, 85,6%, possui contas a vencer no cartão de crédito, justificando o motivo desse componente ter tido uma relevância muito mais significativa quando comparado aos demais.

Tabela 14 – Comportamento Financeiro: Dívidas

Componentes	Média	Mediana	Desvio padrão	Mínimo	Máximo
Cartão de Crédito (Juros)	3,60	3,50	3,22	0,00	8,00
Empréstimos (crédito pessoal)	1,00	0,00	1,98	0,00	8,00
Empréstimos consignados	0,60	0,00	1,89	0,00	8,00
Cheque especial	0,31	0,00	1,32	0,00	8,00

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Ao analisarmos os dados da Tabela 15, percebemos que a maior média em relação aos meios de pagamento tem sido com Cartão de Crédito (5,07), seguida por Dinheiro/pagamento à vista (3,40) e Cartão de Débito (3,29). As médias baixas para Carnê/Credidiário e Cheque, justifica-se por ter se tornado um meio de pagamento obsoleto. Esse resultado justifica-se baseado nos dados obtidos pela CNC, quando

relata que o cartão de crédito é o meio mais utilizado pelos consumidores ao atrair endividamento.

Tabela 15 – Comportamento Financeiro: Meios de Pagamento

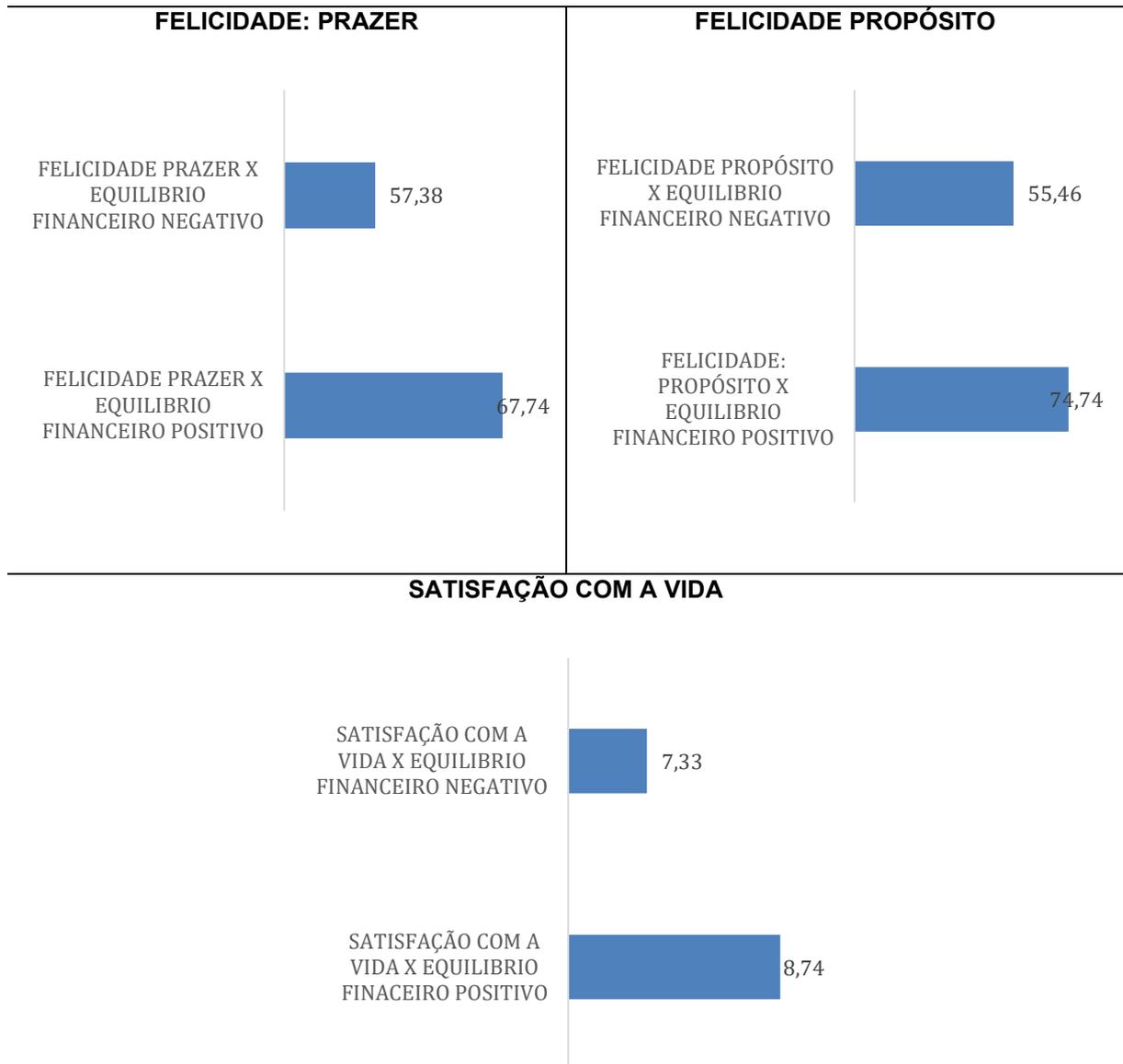
Componentes	Média	Mediana	Desvio padrão	Mínimo	Máximo
Dinheiro (pagamentos à vista)	3,40	3,00	2,42	0,00	8,00
Cartão de débito	3,29	3,00	2,56	0,00	8,00
Carnê / Crediário	0,52	0,00	1,49	0,00	8,00
Cartão de Crédito (Fatura)	5,07	5,50	2,78	0,00	8,00
Cheque	0,10	0,00	0,37	0,00	2,00

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

A Tabela 16 é uma correlação de como as pessoas se sentem em relação a Felicidade (Prazer e Propósito) e Satisfação com a vida, quando comparado a média de pessoas que tiveram equilíbrio financeiro positivo ou negativo.

A partir do questionário aplicado, foi tirado a média de quem teve o Equilíbrio Financeiro positivo e negativo e relacionado com cada variável de Felicidade (Prazer e Propósito) e Satisfação com a vida, classificando-os do maior para o menor, obtendo a média de cada, a fim de identificar o impacto do Equilíbrio Financeiro positivo ou negativa nessas variáveis.

Tabela 16 – Gráficos de Correlação da Felicidade e Satisfação com Equilíbrio Financeiro.



Fonte: Elaboração Própria, dados da pesquisa (2022)

O primeiro gráfico trata-se da correlação de Felicidade (Prazer) X Equilíbrio Financeiro. Ao analisarmos, percebemos que as pessoas que tiveram equilíbrio financeiro positivo, são mais felizes do ponto de vista do prazer, com nota de (67,74), e os que resultaram em equilíbrio financeiro negativo, obtiveram uma nota inferior (57,38). Isso significa que sobre a variável equilíbrio financeiro positivo, em termos gerais as pessoas são mais felizes quando relacionado ao prazer.

A mesma coisa aconteceu com a correlação de Felicidade (Propósito) X Equilíbrio Financeiro. As pessoas que tiveram equilíbrio financeiro positivo, são mais felizes do ponto de vista do propósito, com nota de (74,74), e os que resultaram em equilíbrio financeiro negativo, obtiveram uma nota inferior (55,46). Isso significa que sobre a variável equilíbrio financeiro positivo, em termos gerais as pessoas são mais felizes quando relacionado ao propósito.

Esses resultados de predominância da Felicidade (prazer e propósito), estão totalmente alinhados com os dados obtidos anteriormente nessa pesquisa, quando percebemos que a maioria das médias obtiveram percentuais mais próximos do máximo do que do mínimo.

Em relação a Satisfação com a vida, o resultado também traduz uma sensação positiva. Ao analisarmos, percebemos que as pessoas que tiveram equilíbrio financeiro positivo, são mais satisfeitas com a vida, com nota de (8,74), e os que resultaram em equilíbrio financeiro negativo, obtiveram uma nota inferior (7,33). Isso significa que sobre a variável equilíbrio financeiro positivo, em termos gerais as pessoas são mais satisfeitas com a vida. Resultados totalmente alinhados com as tabelas de satisfação supramencionadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo pretendeu entender a relação entre felicidade e o equilíbrio financeiro, mostrando a importância de as pessoas saberem administrar suas finanças, compreender como tem sido o comportamento dos indivíduos, se tem conseguido manter um equilíbrio financeiro e por fim, entender e perceber os benefícios que essa temática trás para área acadêmica, quando incluído na grade curricular.

A partir da base teórica apresentamos assuntos como alfabetização financeira, felicidade, satisfação e aplicação da relação entre felicidade e equilíbrio financeiro. Na parte de metodologia, utilizamos uma abordagem quantitativa, do tipo descritiva, com método dedutivo. Para coleta dos dados, aplicamos um questionário elaborado pela ferramenta “Google Formulário” com o propósito de avaliar o nível de satisfação pessoal e profissional dos respondentes e verificar métodos de solução de problemas.

Para compreender o objetivo geral que é investigar a relação entre a felicidade e a satisfação dos indivíduos com o equilíbrio financeiro no gerenciamento do orçamento doméstico, definimos três objetivos específicos, sendo eles: identificar o nível de satisfação das pessoas com a vida e o trabalho, onde identificamos que as pessoas são satisfeitas de modo geral com a vida que tem, conforme representado na Tabela 2. Em relação ao trabalho, percebemos que mesmo o grau de importância dado a satisfação no trabalho não obtendo a mesma pontuação quanto a percepção, as médias tendenciam para um nível maior de satisfação do que insatisfação, conforme demonstrado nas Tabelas 5 e 6. O segundo e terceiro objetivo seria verificar o nível de felicidade das pessoas com a vida e o trabalho e correlacionar o nível de felicidade e satisfação com o equilíbrio financeiro, onde percebemos que as pessoas são mais felizes do ponto de vista do prazer e propósito quando conseguem ter equilíbrio financeiro, conforme Tabela 16.

A análise permitiu concluir que a maioria dos indivíduos que participaram da pesquisa, tem um equilíbrio financeiro positivo e são felizes e satisfeitos com a vida em geral. E ainda podemos considerar que na maioria dos casos a educação financeira está relacionada ao bem-estar, a felicidade e a satisfação dos indivíduos, tendo em vista que quando as pessoas conseguem administrar bem o seu orçamento,

podem sentir maior satisfação e felicidade quando correlacionadas ao equilíbrio financeiro.

No que tange as limitações da presente pesquisa pode ser mencionada a dificuldade de localização e acesso a materiais como artigos e livros que pudessem embasar o tema trabalhado. Todavia, a abordagem proposta foi desenvolvida de maneira consistente e os resultados encontrados foram substanciais e consonantes com a discussão aqui realizada, tornando a pesquisa aplicável e justificada.

O tema discorrido é relevante para a sociedade como um todo. Nesse sentido, como sugestão de pesquisa futura, recomendo que se faça estudos mais aprofundados sobre impactos sociais verificados a partir da relação felicidade e finanças do ponto de vista do consumo.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Endividamento das famílias é de 77,3% em junho, aponta CNC.** Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2022-07/endividamento-das-familias-e-de-773-em-junho-aponta-cnc>> Acesso em 29/09/2022.

ANDES SINDICATO NACIONAL. **Desemprego bate recorde no Brasil em 2020 e atinge 13,4 milhões de pessoas.** Disponível em: <<https://www.andes.org.br/conteudos/noticia/desemprego-bate-recorde-no-brasil-em-2020-e-atinge-13-4-milhoes-de-pessoas1#:~:text=No%20ano%20passado%2C%20a%20taxa,foi%20de%2011%2C9%25.>>> Acesso em 28/09/2022.

CENTRO OCDE/CVM DE EDUCAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA PARA AMERICA LATINA E O CARIBE. **Recomendação sobre os princípios e as boas práticas e educação e conscientização financeira, 2005.** Disponível em <<https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/%5BPT%5D%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf>>. Acesso em 12/11/2022.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações.** Rio de Janeiro, Elsevier, 3ª ed, 2008. Disponível em <[https://www.google.com.br/books/edition/Gestao de Pessoas/5XUALBIDdQwC?hl=pt-BR&qbpv=1&dq=psicologia+nas+organiza%C3%A7%C3%B5es+2+edi%C3%A7%C3%A3o&printsec=frontcover](https://www.google.com.br/books/edition/Gestao%20de%20Pessoas/5XUALBIDdQwC?hl=pt-BR&qbpv=1&dq=psicologia+nas+organiza%C3%A7%C3%B5es+2+edi%C3%A7%C3%A3o&printsec=frontcover)> Acesso em 22/11/2022.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMERCIO BENS, SERVIÇOS E TURISMO – CNC. **Endividamento atinge novo recorde em setembro, mas perde fôlego, 2022.** Disponível em <<https://www.portaldocomercio.org.br/noticias/endividamento-atinge-novo-recorde-em-setembro-mas-perde-folego/443882>>. Acesso em 15/11/2022

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS – CNM. **Estudo aponta que gasto com moradia é a principal despesa das famílias e representa desafio da gestão pública, 2020.** Disponível em <<https://www.cnm.org.br/comunicacao/noticias/estudo-aponta-que-gasto-com-moradia-e-a-principal-despesa-das-familias-e-representa-desafio-da-gestao-publica#:~:text=O%20levantamento%20do%20IBGE%20indica,15%2C34%20na%20%C3%A1rea%20rural>>. Acesso em 22/11/2022

DOLAN, P. **Felicidade Construída:** como encontrar prazer e propósito no dia a dia. Rio de Janeiro: Objetiva 2015.

EXTRA. Mulheres gastam mais com produtos de beleza que homens. Veja como economizar. Disponível em <<https://extra.globo.com/economia-e-financas/suas-contas/mulheres-gastam-mais-com-produtos-de-beleza-que-homens-veja-como-economizar-rv1-1-24770074.html>> Acesso em **30/11/2022**.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS-FGV. Desemprego alto é desafio para governo em 2022, e pode persistir até 2026. **Revista Conjuntura Econômica**. Disponível em: <<https://portalibre.fgv.br/revista-conjuntura-economica/carta-da-conjuntura/desemprego-alto-e-desafio-para-governo-em-2022-e>> Acesso em 28/09/2022.

GAZETA DO POVO. **PIB do Brasil: histórico e evolução em gráficos**. Qual é o PIB do Brasil hoje? E quanto foi nos últimos anos? Veja gráfico do crescimento anual do Produto Interno Bruto brasileiro na série histórica do IBGE desde 1962 até 2021. Disponível em: <<https://infograficos.gazetadopovo.com.br/economia/pib-do-brasil/>> Acesso em 29/09/2022.

INSTITUTO BRASILEIRO GEOGRÁFICO ESTATÍSTICO – IBGE. **Conheça O Brasil – População: Educação**. Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html#:~:text=A%20taxa%20de%20analfabetismo%20para,mulheres%2C%206%2C3%25>> Acesso em 17/10/2022.

INSTITUTO BRASILEIRO GEOGRÁFICO ESTATÍSTICO – IBGE. **Indicadores IBGE**. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Divulgação Especial Medidas de Subutilização da Força de Trabalho no Brasil. Disponível em: <https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Trimestral/Novos_Indicadores_Sobre_a_Forca_de_Trabalho/pnadc_202104_trimestre_novos_indicadores.pdf> Acesso em 28/09/2022.

INSTITUTO BRASILEIRO GEOGRÁFICO ESTATÍSTICO – IBGE. **POF 2017-2018: Famílias com até R\$ 1,9 mil destinam 61,2% de seus gastos à alimentação e habitação, 2019**. Disponível em <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/25598-pof-2017-2018-familias-com-ate-r-1-9-mil-destinam-61-2-de-seus-gastos-a-alimentacao-e-habitacao>>. Acesso em 28/11/2022

LAKATOS, E. Maria; MARCONI, M. de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. – São Paulo: Atlas, 2003.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA E A OCDE. **Economia**. Disponível em <<https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/ocde>>. Acesso em 10/11/2022.

NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA. **Primeira Infância**. Disponível em <<https://ncpi.org.br/>>. Acesso em 10/11/2022.

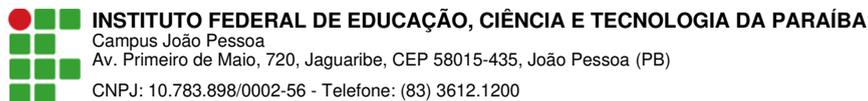
PRODANOV, C. Cristiano; FREITAS, E. Cesar. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2 ed. – Novo Hamburgo, 2013.

TURISMO EM FOCO. 455 mil pessoas viajam a pé em João Pessoa e ônibus passou a ser segunda opção. Disponível em <https://turismoemfoco.com.br/v1/2020/02/03/455-mil-pessoas-viajam-a-pe-em-joao-pessoa-e-onibus-passou-a-ser-segunda-opcao/> Acesso em **30/11/2022**.

VEJA. **Famílias brasileiras gastam mais com habitação, transporte e alimentação, 2019**. Disponível em <https://veja.abril.com.br/economia/familias-brasileiras-gastam-mais-com-habitacao-transporte-e-alimentacao/>. Acesso em 16/11/2022

WEDELSSBORG, T. W. **Qual é o seu Problema?** Para resolver seus problemas mais difíceis, mude os problemas que você resolve. São Paulo: Benvirá, 2021;

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **MEC apoia inserção da temática educação financeira no currículo da educação básica**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/34351-mec-apoia-insercao-da-tematica-educacao-financeira-no-curriculo-da-educacao-basica> Acesso em 26/12/2022



Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

Trabalho de Conclusão de Curso

Assunto: Trabalho de Conclusão de Curso
Assinado por: Joanderson Cordeiro
Tipo do Documento: Anexo
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Joanderson de Albuquerque Cordeiro, ALUNO (20172460064) DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO - JOÃO PESSOA, em 28/12/2022 15:05:05.

Este documento foi armazenado no SUAP em 28/12/2022. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 707735
Código de Autenticação: 9545d3814f

